

Fernando Félix

NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais
Universidade de Coimbra (Portugal)ORCID 0000-0001-8509-6010 ffelix@fl.uc.pt

195

Luciano Lourenço

Departamento de Geografia e Turismo, NICIF, CEGOT e RISCOS
Faculdade de Letras, Universidade de Coimbra (Portugal)ORCID 0000-0002-2017-0854 luciano@uc.pt

O NICIF - Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, através do projeto “EGCRIF - Expressão Gráfica e Cartográfica do Risco de Incêndio Florestal”, permitiu a concretização de um sonho antigo, que consistiu na produção e desenvolvimento de um Atlas Dendrocaustológico de Portugal Continental (fig. 1). O objetivo deste projeto visa disponibilizar informação cartográfica sobre os incêndios florestais registados em Portugal, de forma diferente daquela que é facultada pelas entidades oficiais e que lhe serve de base, nomeadamente pelo ICNF - Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, por forma a facilitar o aprofundamento do conhecimento científico sobre um risco que, sobretudo ao longo do último meio século, tem vindo a sofrer um acréscimo considerável e a manifestar-se de forma cada vez mais violenta, razão pela qual importa saber como tem evoluído a sua distribuição geográfica, a diversas escalas, e que permite identificar os territórios que lhe são mais suscetíveis.



Fig. 1 - Portada do livro Atlas dendrocaustológico de Portugal continental. Os incêndios florestais em mapas.

Fig. 1 - Cover of Dendrocaustological Atlas of Mainland Portugal. Forest fires in maps

Para um melhor conhecimento deste fenómeno, torna-se necessário apurar a sua distribuição geográfica em Portugal continental, representando-a cartograficamente, o que pode ser feito de vários modos, pelo que neste caso, usámos três diferentes áreas de análise, coincidentes com outras tantas divisões administrativas:

- (i) *Distrito*, uma unidade administrativa desde há muito consagrada, tanto do ponto de vista estatístico, como do ponto de vista operacional, que serve de base à organização de diversas entidades e que importa manter, já que permite e facilita análises comparativas e evolutivas ao longo de um extenso período de tempo;
- (ii) *NUT III* (Nomenclatura da Unidade Territorial de nível III, que tem sofrido alterações ao longo dos tempos, o que dificulta as análises comparativas. Atualmente corresponde às CIM - Comunidades Intermunicipais);
- (iii) *Concelho*, a unidade de base, não só em termos administrativos, mas também de ordem estatística. Por vezes, localmente, apresentou uma ou outra modificação de pormenor nos seus limites territoriais, mas mantém-se como sendo a unidade fundamental de referência.

No fundo, trata-se de identificar melhor diferentes lógicas de organização do território, que traduzem áreas com diferentes suscetibilidades às plenas manifestações de risco, ou seja, às crises, para que conhecendo-as melhor, se possam vir a prevenir mais eficazmente em cada um destes três níveis de atuação.

Este conhecimento, a três diferentes escalas de análise, permite tomar medidas de prevenção e desenvolver ações de sensibilização mais direcionadas para os territórios mais suscetíveis e com níveis de risco mais elevado. Com efeito, a sensibilização da população para o risco de incêndios florestais assume-se como uma peça fundamental da prevenção. No entanto, relembramos que qualquer campanha de prevenção de incêndios florestais deverá ter por base um conhecimento objetivo e profundo do risco de incêndio florestal da área geográfica onde se pretenda implementar, pois, como temos vindo a defender, “*só por si, a distribuição espacial dos incêndios florestais ocorridos nos últimos anos constitui um ótimo auxiliar na identificação do risco e, por conseguinte, na prossecução desse objectivo*” (Lourenço et al., 1988), uma vez que a “*distribuição temporal do número de ocorrências e das áreas queimadas apresenta comportamentos diversos,*

pelos que a sua repartição espacial também assume diferentes padrões de dispersão” (L. Lourenço, 2007).

Deste modo, o Atlas pretende ser, tão somente e apenas, mais uma ferramenta que constitua um recurso e uma fonte de informação, simultaneamente abrangente e sintética e, ao mesmo tempo, facilmente acessível (fig. 2) a todos aqueles que se interessam pela temática dos incêndios florestais: técnicos florestais e de proteção civil, silvicultores, bombeiros, jornalistas, ambientalistas, políticos, investigadores, professores, estudantes, seguradoras, ... e cidadãos.

O grande objetivo deste Atlas Dendrocaustológico visa mostrar, nesta primeira fase, a distribuição geográfica e posteriormente, numa segunda fase, a representação gráfica dos incêndios florestais em Portugal continental, em cada uma das unidades administrativas referenciadas (distritos, comunidades intermunicipais e municípios), tanto anualmente, como em valores médios, neste caso, por quinquênios, decênios e no período em análise.

Assim, nesta primeira fase, atingiu diversos objetivos específicos, que passaram por:

- Localizar os pontos de ignição;
- Mostrar a repartição dos Grandes Incêndios Florestais;
- Visualizar a distribuição do número de ocorrências de incêndio florestal e do número de ocorrências por centena de quilómetros quadrados (100 km²);
- Ilustrar a distribuição do total da área ardida (em povoamentos florestais e mato) e da percentagem de área queimada (em povoamentos florestais e mato) relativamente ao espaço com aptidão florestal;
- Classificar os três tipos de unidades administrativas em função das respetivas percentagens de ocorrências de incêndios e de área ardida, através do Índice de Risco Histórico-Geográfico e da respetiva tipologia;

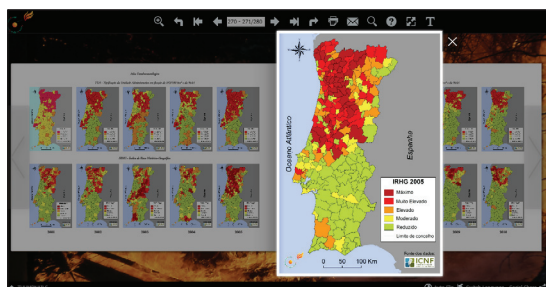


Fig. 2 - Exemplo das animações do ebook digital do Atlas dendrocaustológico de Portugal continental.

Fig. 2 - Example of digital ebook animations from the Dendrocaustological Atlas of Mainland Portugal.

A fase seguinte visa alcançar outro objetivo específico que se traduzirá em:

- Representar graficamente a evolução do número de ocorrências de incêndios florestais e das áreas ardidas ao longo dos anos, nos três tipos de unidades administrativas consideradas.

O Atlas Dendrocaustológico de Portugal Continental, de 1981 a 2015, encontra-se disponível online, em acesso livre, em <http://atlasdendrocaustologico.uc.pt/>. O utilizador poderá navegar pelos diferentes tipos de mapas, observando a distribuição espacial e a evolução temporal dos incêndios florestais nos diferentes tipos de territórios.

A disponibilização em formato digital permitirá uma atualização periódica dos incêndios florestais registados nos anos seguintes a esta edição, à medida que forem sendo disponibilizados os dados oficiais referentes a cada um desses anos.

Deste modo, esperamos ter contribuído para facilitar o acesso à informação cartográfica dos incêndios florestais, não só para o público específico que lida com eles, como sejam os quadros da Autoridade Nacional de Proteção Civil, os técnicos dos Serviços Municipais de Proteção Civil e dos Gabinetes Técnicos Florestais, os Comandantes dos Corpos de Bombeiros e demais operacionais que combatem incêndios, os restantes Agentes de Proteção Civil e, ainda, os docentes e estudantes que os investigam ou os jornalistas que os divulgam, mas também o público em geral, ou seja, o cidadão comum, que se interessa por este tema tão próximos dos portugueses.

Bibliografia

Lourenço, L. (2007). *Riscos Ambientais e Formação de Professores*. Projeto de Sensibilização e Educação Florestal e Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais e Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Coimbra, 223 p., ISBN 978-972-8330-21-7; URL: http://www.uc.pt/fluc/nicif/Publicacoes/Colectaneas_Cindinicas/Coletanea_Cindinica_VII

Lourenço, L., Bento-Gonçalves, A., Soares, H. (1988). Distribuição espacial dos incêndios florestais no Centro de Portugal no período de 1983 a 1987. Contribuição para um mapa de risco de incêndios florestais. *Comunicações, Jornadas Científicas sobre Incêndios Florestais*, Coimbra, vol. II, p. 4.5.-1 a 26. URL: https://www.uc.pt/fluc/nicif/Publicacoes/Colectaneas_Cindinicas/Download/Colecao_III/Artigo_IV.pdf